

Tesouro Nacional vai fazer resgate de Cr\$ 2 trilhões

por Ivanir José Bortot
de Brasília

O departamento do Tesouro Nacional fará um resgate de Cr\$ 2 trilhões de títulos da dívida pública mobiliária federal, que estão em poder do Banco Central e do público, de forma escalonada para evitar um impacto monetário.

O Tesouro Nacional utilizará dos recursos do resultado do balanço do Banco Central e das disponibilidades de remuneração dos recursos públicos para resgatar os títulos da dívida pública mobiliária federal.

O diretor do departamento do Tesouro Nacional, Roberto Figueiredo Guimarães, anunciou ontem o resgate de Cr\$ 809 bilhões em Letras Financeiras do Tesouro e de Cr\$ 1,066 trilhão de Bônus do Tesouro Nacional especial, que estavam na carteira do Banco Central. "O resgate antecipado reflete o esforço para reduzir o endividamento mobiliário" disse Roberto Guimarães. Pelo regime de competência haverá uma redução de 0,10% do Produto Interno Bruto nos encargos da dívida mobiliária. As despesas com juros reais pelo regime de caixa do Tesouro serão reduzidas em Cr\$ 34,3 bilhões. Esses títulos iriam vencer de setembro a dezembro.

O resgate dos títulos foram feitos com Cr\$ 2,332 trilhões do resultado do balanço semestral do Banco Central. O Tesouro Nacional pode utilizar apenas Cr\$ 1,8 trilhão desses recursos, uma vez que o Orçamento Geral da União

autorizava até este limite de resgate de títulos. Como sobraram mais de Cr\$ 300 bilhões será solicitada uma autorização do Congresso, na revisão orçamentária, para aplicar o dinheiro com resgate de títulos.

ESTOQUE

O estoque da dívida pública mobiliária federal atingiu em 31 de julho Cr\$ 36 trilhões. O governo federal vem realizando esforços para reduzir anualmente o estoque da dívida pública mobiliária federal. Em 1989 a dívida pública mobiliária representava 30% do Produto Interno Bruto (PIB). O governo conseguiu reduzir para 27% o estoque da dívida pública em 1990 e tem como meta para este ano atingir 23% do Produto Interno Bruto com a dívida pública mobiliária federal. "É um resultado significativo", comentou o coordenador da dívida pública mobiliária federal, Valdery Frota de Albuquerque.

O governo federal promoverá um resgate de Cr\$ 2 bilhões de títulos da dívida pública mobiliária federal entre setembro e dezembro, de forma escalonada, para evitar um impacto monetário. Uma parte dos recursos será utilizada para cobrir a partir de setembro, a liberação dos recursos em cruzados, que serão desbloqueados no dia 15 de agosto. Esses títulos já estão em poder do Banco Central. Uma outra parcela significativa de recursos será utilizada para resgatar títulos da dívida pública que estão em poder da população.